

UMA TRAVESSIA COM A LITERATURA DE CORDEL: CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA.

Auriene Capistrano¹; Rozenda Valentim².

¹Mestranda em Ensino de Arte (IFCE), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UVA), Pedagogia (UECE). Fortaleza-Ce, lenacapistrano@yahoo.com.br

²Mestranda em Ensino de Arte (IFCE), Especialista em educação infantil (UFC), Graduada em Pedagogia com habilitação em educação infantil (UFC). Fortaleza-ce, rozendavalentim@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2018 reconheceu a literatura de cordel como patrimônio cultural imaterial Brasileiro. Valorizando assim, a sua forma de expressão popular, aos saberes e fazeres, memórias e identidades da arte. Contemplando também, os poetas, editores, folheteiros, xilogravadores, pelejadores e todos aqueles que permeiam o encantador e singular mundo do cordel.

Podemos dizer que a literatura de cordel além de um gênero literário é uma manifestação cultural. Portanto a literatura de cordel afirma-se no campo da cultura popular como expressão poética, narrativa e imagética que articula oralidade, memória e circulação social.

Além disso, corroboramos com Gilmar de Carvalho, quando ele afirma que o cordel não nasce na escrita no papel, e sim ele nasce na voz:

O nosso cordel é uma poesia da voz regada pela cantoria, pelo improviso da viola ou da rebeca que afina com trovadores, jograis, menestrelis, com a gesta trovadoresco. (CARVALHO, 2014, pg. 2690)

Neste projeto nos fundamentamos nos referenciais teóricos de Gilmar Carvalho, Silva Costa, Marco Haurélio e Magda Becker Soares que dialogam com a literatura de cordel como forma comunicativa popular, expressão cultural e como arte narrativa e poética que circulam no espaço da escola, no qual crianças e famílias participam ativamente de práticas de memória, escuta, criação e momentos literários.

A partir dessas reflexões, desenvolvemos o projeto **Uma travessia com a literatura de cordel: Criança, família e escola**, com o objetivo de trazer para as crianças e as suas famílias todo o encantamento que o cordel proporciona com suas rimas, métricas e xilogravuras que estimula a oralidade, criatividade e imaginação das crianças, também, conectá-los com a cultura nordestina com contos populares, folclore e fábulas nordestinas em varais de cordel promovendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, e a ampliação de seus repertórios culturais e de suas famílias.

Palavras - chave: Cultura popular; Educação Infantil; Memória afetiva; Oralidade e linguagem.

Metodologia

A experiência **Uma travessia com a literatura de cordel: criança, família e escola**, foi um projeto direcionado para a turma do Infantil II B do Centro de Educação Infantil (CEI) Dr. Sávio Caldas de Alencar, no primeiro semestre do ano de 2025.

Dentro desse cenário apresentamos para as crianças a literatura de cordel. As crianças exploraram esse gênero textual, manuseando os livretos que ficavam expostos em cordões na sala de referência, próximo ao nosso sofá literário que recebia diversas literatura. As crianças ora e outra visitava este lugar tirando os livros do cordão, olhava, realizava leitura espontânea, em seguida colocava o livreto no varal. Essa ambientação fez parte da nossa sala por vários dias.

Recitamos poemas para crianças. Todos os dias as crianças escolhiam um livreto e nós, professores, líamos de forma lúdica, rompendo assim, barreiras e despertando o interesse das crianças pela a literatura de cordel. Além disso, ler para as crianças também é uma forma de estimular a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da linguagem.

Nesse sentido, entendemos que as reflexões de Silva Costa (2008) conduzem a necessidade de construir historicamente e coletivamente a escola como um espaço onde diferentes linguagens possam produzir um novo sujeito.

A linguagem, sabemos, é a capacidade de expressar, de simbolizar e comunicar ideias, sentimentos, sensações... enfim, de dizer o mundo. Portanto, aquilo que existe de mais humano no homem. Uma escola concebida como um espaço onde pudesse vicejar uma multiplicidade de linguagens permitiria florescer, também, uma pluralidade de sentidos, de novos sentidos do humano. Uma escola apta a fazer do ensino um instrumento sustentador de valores e não mais pura e simplesmente reprodutora de aprendizado técnico (SILVA COSTA, 2008, p. 15).

Outra ação que potencializou esse trabalho foi quando lançamos para as famílias um convite para que elas participassem da confecção de cordéis, juntamente com as crianças na instituição. O convite foi aceito pela a maioria das famílias.

Organizamos a sala de referência com um cenário que representava o sertão. As paredes, o piso, as mesas, o solário, o piso do chão estava com objetos que remetia a nossa cultura nordestina e que faziam sentidos para as nossas crianças e as famílias. Ressaltamos que o nosso sofá literário compõem a ambientação, juntamente com o cantinho que preparamos outrora para expor os livretos de cordel.

Além disso, disponibilizamos alguns riscantes como carvão, lápis preto, giz branco. Disponibilizamos também folhas da cor branca e da cor preto para produção dos cordéis. A sala estava esteticamente sedutora, convidando as famílias juntamente com suas crianças para fazer uma imersão na cultura do nordeste e da literatura.

No primeiro momento, após todos se acomodarem, realizamos uma contextualização sobre que seria a literatura de cordel, as educadoras iniciaram o momento explicando, de forma lúdica e acessível, o que é a **literatura de cordel**: sua origem nordestina, a tradição oral e escrita, os folhetos pendurados em cordas, o tipo de papel, a forma como são feitas as ilustrações, as rimas e métricas que encantam gerações; abordando suas características e apresentando alguns cordéis. Para tornar a experiência mais viva, uma das professoras fez a leitura expressiva de um cordel ilustrado, arrancando sorrisos e olhares curiosos de crianças e adultos.

Em seguida, foi aberto um espaço de diálogo, onde os familiares puderam compartilhar suas impressões sobre a poesia popular e refletir sobre sua importância cultural e afetiva. As crianças, atentas, se aproximavam de seus responsáveis, trocando olhares e pequenos gestos de carinho, sentindo-se parte de um momento especial. Convidamos de forma sedutora as famílias, juntamente com suas crianças a produzirem seu cordel.

Com folhas de papel e canetas coloridas distribuídas, cada familiar foi solicitado a escrever um pequeno cordel dedicado à sua criança, retratando a escolha do seu nome, suas características, sonhos, travessuras e encantos. O ambiente se encheu de sussurros, risadas e olhares cúmplices enquanto versos rimados iam surgindo.

Foi lindo ver esse encontro amoroso entre a literatura de cordel, família, criança e escola e o comprometimento de todos os envolvidos. As crianças experimentando suas marcas, contribuíram com seus grafismos, palavras, desenhos, trazendo histórias para inspirar a escrita dos familiares, agregando mais valor à experiência proposta. A sala de referência se transformou em um palco de escritores, que produziram suas obras com maravilhamento sem se preocupar com o tempo cronológico.

Essas ações nos fez refletir com o pensamento de Marco Haurélio que destaca a dimensão pedagógica da literatura de cordel, ressaltando o valor da narrativa rimada na formação cultural do sujeito e além disso, o autor reforça a importância da utilização dos cordéis em sala de aula para estimular o ensino de literatura e artes na educação básica:

A importância da literatura de cordel vai muito além do volume de folhetos produzidos em mais de um século de existência. O seu reaproveitamento em outras manifestações artísticas, as releituras e apropriações feitas por poetas de outras searas, são indicadores de sua presença na cena cultural brasileira. (HAURÉLIO, 2013, p.151)



Corroboramos também com o pensamento Magda Becker Soares que oferece sentidos em todas as ações desenvolvidas neste projeto, quando ela afirma:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição, a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2008, p. 33)

Finalizamos este momento com um café nordestino, celebrando a importância desta imersão para as nossas crianças. Além das vivências significativas com a leitura e escrita, o momento foi uma memória afetiva, por ter sido amoroso e sensível para as crianças, famílias e o nosso CEI.

Na festa cultural da escola, que tinha como tema a literatura de cordel, realizada no fim do semestre, executamos uma exposição com todos os cordéis produzidos pela as famílias e as crianças, permitindo que os mesmos revisitassem as suas produções.

Resultado e Discussões

O projeto contribui para a formação das crianças ao possibilitar experiências significativas com a literatura de cordel, reconhecendo a cultura, a oralidade, as linguagens e a afetividade como dimensões estruturantes do desenvolvimento, conforme discute Vygotsky, e no âmbito da cultura popular, Gilmar de Carvalho..

Também foi significativo para nossa vida profissional, pois trazer as famílias para dentro da escola é uma ação que permite que as mesmas conheçam o trabalho da instituição e se sintam pertencentes a esse lugar, fortalecendo o nosso trabalho, sendo essencial que família e escola caminhem juntos no desenvolvimento da criança. Nesse sentido, nos apropriamos da fala do educador Malaguzzi, que diz que a escola mais bonita diminui seu valor educativo quando não valoriza a parceria das famílias com a escola.

Ao final, cada participante foi convidado a compartilhar sua criação. Os versos, repletos de amor, orgulho e emoção, ecoaram no espaço, reforçando os laços entre escola e família e mostrando que a literatura de cordel, além de patrimônio cultural e histórico, é também um instrumento poderoso para fortalecer laços e estabelecer vínculos afetivos.

A forma como foram vivenciadas as experiências com a literatura de cordel na nossa sala de referência, reverberou de forma muito positiva nas famílias. Afirmamos isso, pelo relato de alguns familiares terem vivido um momento no seio do seu lar, realizando leitura para suas crianças.



A família de uma criança nos relatou que utilizou a leitura de cordel em um evento familiar, na ocasião um poeta que se encontrava nesse evento, recitou o cordel que foi produzido para essa criança, que emocionou todos estavam presentes e nós professores que podemos acompanhar pela gravação de um vídeo que recebemos da família.

O maior resultado desse projeto foi a família entender como a literatura de cordel é potente no desenvolvimento das nossas crianças, além de ampliar o seu repertório cultural e ter vivenciado esse encontro amoroso das famílias, escolas, crianças e a literatura de cordel que reverberou no ambiente familiar.

Conclusão

Por fim, entendemos que é fundamental promover ações como esse projeto para as nossas crianças e suas famílias, pois nos encontramos com a nossa cultura, apresentamos a literatura e ampliamos repertório. Com essa imersão percebemos como nossas crianças são potentes, trazendo uma visão do mundo o que a cerca e o quanto ela é curiosa, pesquisadoras e detentoras de saber. As suas famílias por sua vez, são envolvidas por essa atmosfera de afeto, conhecimento e encantamento com a literatura de cordel que vai bem mais além do que livretos em cordões.

Assim, a instituição afirma-se como espaço de circulação cultural e de formação humana, no qual tradição cultural e infância se entrelaçam na construção de memória e sentidos compartilhados.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gilmar de. **Questões Culturais no Ceará**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 263–275, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2436>. Acesso em: 18 fev. 2026.

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de Cordel: do sertão à sala de aula** - São Paulo, Coleção Ler + mais, 2013.

SILVA COSTA, René Marc da. **Cultura popular, linguagens artísticas e educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância**. São Paulo: Phorte Editora, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.